

Apresentação

Leandro Carmelini

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

O presente dossiê é uma continuação da homenagem à obra e a vida de Heliana de Barros Conde Rodrigues. No dia 26 de julho de 2024, uma multidão de professores, alunos, leitores, mas sobretudo amigos, povoou o auditório do 11º andar da UERJ para saudá-la: Heliana presente!¹ No *Encontro Modulações Helianas: docência, militância, escrita*, celebramos a vívida presença de seu pensamento no nosso. Aproveitamos o dia de seu nascimento, 26 de julho, para definir a data, porém, foi o abalo provocado meses antes por sua morte que nos convocou a mover tais homenagens. O encontro, assim, funcionou também como um rito de despedida, um dispositivo coletivo de luto. A um só tempo, aniversário e gurufim, presença e ausência, nascimento e morte, celebração e lamento.

Se os textos que compõem esse dossiê foram escritos por pessoas que guardaram relação longa com Heliana, esta apresentação que escrevo, diferentemente, tem o tom de uma relação breve, que já em seu nascimento recebeu a marca da morte. Essa estranha contração entre início e fim experimentada no evento, também cruza em transversal a minha amizade com Heliana, e talvez continue atravessando tudo aquilo que dela venha a derivar.

Em 1º de junho de 2022, com incentivo de Danichi Mizoguchi, enviei o primeiro e-mail para ela. Já conhecia a importância e a força de seu pensamento, então cliquei em “enviar” tomado por alguma ansiedade. Em anexo, o esboço de um projeto de pesquisa para uma possível parceria de estágio pós-doutoral de título *Modulações de Foucault*. Poucas horas depois recebi a resposta, e, para minha surpresa, ela topou: “vou amar essa parceria, leandro. sigamos nessa conversa. 13 beijos. heliana”.

Sem uma bolsa, porém, eu não teria condições. Em agosto tentamos, sem sucesso, um edital da FAPERJ. Heliana já havia me alertado que sob o governo Bolsonaro seria praticamente impossível. Em janeiro de 2023, após a grande catarse eleitoral, novo edital, dessa vez CNPq. Submetemos o mesmo projeto e, em março, dias antes do carnaval, recebo um e-mail dela: “acho que conseguiu!!!”. Euforia geral, seguida de longa espera. A

¹ Gravação na íntegra em:

<https://drive.google.com/drive/folders/1RnxlPxwqNKKM5u6626ZYJyDFEQ2-pcJA?usp=sharing>

homologação da bolsa só aconteceu em julho, mês em que finalmente nos encontramos presencialmente.

21 de julho de 2023, uma sexta-feira de inverno. Nos encontramos às 10 da manhã na sala dela. O clima era de uma alegria solar. Horas a fio fabulando entre risadas aquela parceria de dois anos que se iniciava: textos, disciplinas, eventos. Queríamos fazer muita coisa juntos. Ao saber que sou biólogo de formação, ela me disse que estava lendo *Sobre a sexualidade*², e que talvez pudéssemos puxar algo dali. Saí de lá com essa indicação bibliográfica e a perspectiva de uma próxima reunião em setembro, dessa vez com todo o grupo de orientandos. Escrevendo essa apresentação, consultei o livro que ela me indicou. Curiosamente, na penúltima aula do curso, intitulada *Biologia da sexualidade*, Foucault discute uma definição moderna de vida na qual a morte deixa de ser o seu contrário para ser dela coextensiva. A morte, sobretudo com os estudos anatômicos de Xavier Bichat, deixa de ser uma unidade de encerramento total para tornar-se uma força fragmentada que penetra na vida, que se derrama sobre ela, que faz girar nela uma dinâmica agonística. Morte e vida contraídas.

Nossa segunda reunião de trabalho não aconteceu: Heliana ficou doente. Logo, porém, passaríamos a nos ver com frequência semanal. Com o apoio de Alice De Marchi, acabei por assumir a tradicional eletiva *Leituras de Foucault* que Heliana oferecia para a graduação em psicologia. O plano dela para aquele semestre era estudar os prefácios do careca. Aquela seria a sua última disciplina oferecida na graduação antes da aposentadoria compulsória por idade. De certo modo, o clima ali também seria de despedida. A turma estava lotada. Heliana ministrou apenas uma aula antes de adoecer. Sem condições ou pretensões de substituí-la, propus à turma uma modulação: ler textos em que Heliana comenta Foucault – fazer leituras cabeludas do careca. Adoraram a ideia.

Na prática, a disciplina funcionou como uma vigília: passei a visitar Heliana semanalmente no hospital, e, depois, na casa de repouso, levando e trazendo notícias dela para os alunos e dos alunos para ela. A disciplina se encerrou, mas a rotina de visitas permaneceu: todas as terças-feiras, por volta de 15h, eu passava na Barão de Lucena para dar um oi, conversar fiado, falar do Botafogo ou apenas observar ela dormir, comer ou fazer os exercícios de fisioterapia. Rimos muito, apesar de tudo. Esses encontros duraram até a última terça de fevereiro, pois na seguinte ela já não estava conosco.

Junto ao lamento, ficou a pergunta: o que fazer com todos aqueles nossos planos? Acabei por aplicar a solução da disciplina também no evento *Modulações de Foucault*,

² FOUCAULT, M. A biologia da sexualidade. In: *Sobre a sexualidade*. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

previsto no projeto de pós-doc. Chamei Danichi, Alice e Rosimeri Dias e começamos então a organizar o *Encontro Modulações Helianas*, do qual, como dito, esse dossiê é uma continuação.

Encerro por aqui esse brevíssimo texto, já que prefiro não mencionar as aventuras que uma vida potente como a de Heliana experimenta quando o fim se avizinha. Guardo na memória nossos vivos encontros na antessala da morte, e principalmente a impressionante persistência de seu sorriso. Já que fins e inícios deixaram os polos para se contrair, sigamos.

Heliana presente!

Referências

FOUCAULT, Michel. *Sobre a sexualidade*. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.